

Boas práticas em métodos educacionais de Ensino a distância

Introdução

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da educação a distância no Brasil. Nos últimos anos, observa-se o crescimento do uso da modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica no método e nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios de comunicação e tecnologia por estudantes que estejam em localidades e tempos diversos (BRASIL, 2005).

Percebe-se um crescente interesse no sentido de as instituições de ensino superior complementarem seu portfólio com iniciativas na modalidade ensino a distância, ampliando suas ofertas e iniciativas em cursos de rápida especialização (livres), graduação e pós-graduação.

No Brasil, é comum a adoção de novos modelos de ensino que não seguem, necessariamente, as boas práticas ou metodologias implementadas nos principais centros de educação do mundo. Para que essa inserção aconteça de forma adequada, é necessário que o modelo seja amparado pelo uso de recursos humanos qualificados e que políticas de acesso sejam elaboradas e implementadas, uma vez que ainda há um longo caminho a seguir antes que todos tenham acesso igual à educação.

Em publicação realizada pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em 2016 - "Education at a Glance: OECD Indicators", entre 2009 e 2013, no Brasil, a parcela da população com idade entre 25 e 64 anos alcançou 14% do ensino superior no final deste período, percentual considerado extremamente baixo quando comparado à média dos demais países presentes na OCDE (34%). Quando comparado às taxas de outros países latino-americanos, como o Chile (21%), Colômbia (22%), Costa Rica (18%) e México (19%), o Brasil continua com um percentual muito abaixo da média. Como consequência, os baixos índices à universidade resultam em salários mais baixos para a população, pois hoje no Brasil, trabalhadores com nível superior ganham mais que o dobro que aqueles com ensino médio completo (CEMPRE, 2013).

O ensino a distância pode contribuir para o preenchimento da lacuna do acesso da população ao ensino superior e alcançar em pouco tempo um número mais expressivo.

Para tanto, tornam-se necessários reflexão e planejamento sobre qual modelo deve ser estruturado para que, no futuro, o Brasil alcance a média dos países da OCDE ou até mesmo possa ultrapassá-la, sem, entretanto, fragilizar a nossa mão de obra em função de um projeto impróprio de educação que vise apenas objetivos quantitativos.

Conforme dados do Sindata (Sistema de Informações do Ensino Superior Particular) do Semesp (2017) e da base elaborada pelo censo do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2017), o número de matriculados no Brasil em cursos de ensino a distância de nível superior registrou, de 2009 a 2015, um crescimento de 66%, sendo um aumento de 90% na rede privada e uma queda de 26% na rede pública.

De acordo com o Censo EaD ABED realizado em 2016/2017, o Lato Sensu é a modalidade mais requisitada no mercado, com 1.098 variedades de cursos, e as licenciaturas, com 210. As áreas de humanas têm a preferência dos discentes, seguidas pelas ciências sociais aplicadas e, por fim, pelas ciências exatas.

Um planejamento com mecanismos para a aplicabilidade em alto nível de qualidade do ensino a distância é um fator decisivo para o futuro e a evolução da educação no Brasil. O ensino a distância tornou-se um grande negócio no segmento educacional. O cerne da questão é convencer todos os agentes envolvidos que o ensino a distância pode ser um agregador no modelo tradicional adotado pelas instituições brasileiras.

Com o propósito de analisar os métodos de ensino, e por meio de uma pesquisa bibliográfica exploratória de natureza qualitativa, o estudo evidenciou quais as boas práticas que estão sendo utilizadas em algumas instituições de ensino a distância do mundo e no Brasil, bem como apresentou resultados de uma pesquisa com executivos da área de ensino a distância que vivenciam a modalidade no seu dia a dia ou participaram de projetos nesta modalidade.

Espera-se traçar um cenário no qual, essa modalidade, se bem aplicada, propicie experiências práticas e colaborativas, superando o modelo tradicional de aprendizagem, atendendo às expectativas das novas gerações e resultando em uma mão de obra mais qualificada e não somente em um aumento nos índices da população com ensino superior.

Com isto o objetivo principal deste trabalho é recomendar boas práticas para a adoção do ensino a distância em instituições de ensino superior brasileiras. Espera-se que

as recomendações elaboradas ao final deste trabalho sirvam de apoio aos principais líderes das instituições de ensino brasileiras que desejam implementar ensino a distância. Para fins elucidativos deste trabalho, define-se boas práticas como um conjunto de processos, técnicas, procedimentos e atividades que são aplicados e reconhecidos comprovadamente por diversas entidades/organizações em uma área do saber determinada e para um fim específico, que assegure melhoria da qualidade, eficácia e sucesso na realização de uma tarefa.

Metodologia

De acordo com a orientação que determina que o pesquisador deve se ambientar com o problema e buscar um entendimento do fenômeno, este trabalho é classificado como exploratório de natureza qualitativa.

Assim o desenvolvimento deste trabalho foi organizado em duas etapas:

- Etapa 1 – Pesquisa exploratória bibliográfica e documental com dados secundários
- Etapa 2 – Pesquisa com executivos da área de ensino a distância.

Os conteúdos indicados na figura a seguir apresentam as etapas e métodos empregados nesse trabalho.

Figura 1 - Etapas do método de pesquisa

CRITÉRIOS	ETAPA 1	ETAPA 2
TIPO DE PESQUISA	Exploratória	Exploratória
NATUREZA DA PESQUISA	Qualitativa	Qualitativa
MÉTODO	Pesquisa bibliográfica e documental	Opinião de executivos da área
AMOSTRA	13 instituições de referência em educação a distância	Sete executivos da área de EAD ou Tecnologia
COLETA DE DADOS	Dados secundários documentos públicos, livros, artigos, revistas, monografias, dissertações e teses	Entrevistas presenciais semiestruturadas em profundidade, entrevistas ou por webconferência, telefone ou presencial

Fonte: Elaborado pelos autores.

As contribuições foram consolidadas em um banco de dados para a extração de informações que serviram de referência para a criação de um roadmap de expectativas e realizações para a aplicabilidade do ensino a distância no Brasil. Criou-se aqui um guia de boas práticas com as informações mais relevantes após a pesquisa exploratória e documental e as entrevistas com os especialistas.

Resultados

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2018 e janeiro de 2019, com 13 diferentes instituições e tipos de cursos (graduação, pós-graduação ou cursos livres), escolhidos por conveniência, isto é, em função de acesso as informações disponíveis, e com 07 executivos da área de educação e tecnologia que atuam no ensino a distância ou na direção de grandes áreas de tecnologia em instituições onde o EaD é utilizado ou está próximo de ser implementado (processos e tecnologias). Dentre os elementos identificados como habituais e fundamentais em todas as instituições foram investigados os seguintes itens:

- a) Planejamento do curso;
- b) Design instrucional;
- c) Conteúdo e design do curso;
- d) Recursos tecnológicos;
- e) Diversidade de objetos de aprendizagem;
- f) Preparação dos docentes;
- g) Objetivos de aprendizagem;
- h) Produção audiovisual;
- i) Engajamento e motivação do corpo discente

A tecnologia tem propiciado a mistura de elementos para a evolução da educação como uma forma propulsora para o aumento do interesse em estudar, alterando o comportamento dos indivíduos, ditando tendências e transformando a forma de as pessoas pensarem. O uso da tecnologia aliada a métodos de aprendizagem serão determinantes para mudanças na maneira de aprender. O ensino é praticado da mesma forma há mais de dez décadas no Brasil e as gerações atuais não mais aceitam um modelo em que a voz venha somente de um lado da sala ou de um único equipamento.

Ser professor é uma profissão que exige muita dedicação, competência, conhecimento, descobertas, tempo e dedicação, empreende compromisso e comprometimento. Ser professor do ensino a distância requer as mesmas habilidades, porém adaptadas a um ambiente de educação reinventada, para gerações que estão nesta nova era com uma outra visão.

O objetivo deste estudo foi explorar e estimular a coletividade no ensino, a execução de atividades por todos os participantes envolvidos e, através de novos métodos de aprendizagem, tornar a voz do discente o principal som da aprendizagem.

Os desafios da educação brasileira, como falta de estrutura física, docentes despreparados para este novo mundo e sistemas de educação não aderentes às demandas tecnológicas, revelam que o modelo de um curso online necessita ser muito bem estruturado antes de ser aplicado em prática para não naufragar e ser alvo de descaso, e aumentar ainda mais o preconceito nesta modalidade.

O docente precisará trabalhar cada vez mais para orientar, terá um papel ainda mais preponderante em toda cadeia educacional e continuará sendo o ingrediente de maior valor. Por meio dele, os discentes poderão seguir adiante em uma experiência online ou rapidamente desistirem, sendo ainda mais fácil a evasão e menos burocrática que uma desistência do ensino presencial.

Esse estudo evidência que o docente deve ser um orientador, um incentivador, que necessita de uma nova postura para aprender a descobrir novas dimensões dentro da educação.

A pesquisa exploratória e entrevistas revelaram que as instituições e todo modelo educacional devem investir principalmente no docente, na capacitação e no engajamento

deste ator para mediar, através da tecnologia e novos métodos de aprendizagem, a participação mais efetiva dos discentes em um ambiente tecnológico em que eles já estão adaptados por suas ações de rotina diárias no uso pessoal e profissional.

Claramente, a mudança de modelo, respeitando a nossa cultura e diferença abissal que temos com países mais desenvolvidos, aponta a necessidade de uma mistura de métodos atuais empregados nas salas de aula e dos novos que estão presentes em instituições como essas que foram pesquisadas.

O modelo híbrido demonstra ser o de melhor adaptabilidade aos tempos atuais para as nossas instituições de ensino brasileiras, porém não descartando o uso do ensino síncrono ou assíncrono para inúmeras iniciativas. O ensino síncrono exige atenção às deficiências estruturais que existem em muitos locais longe dos grandes centros; o assíncrono, se não bem estruturado, continuará a diminuir a credibilidade do ensino a distância, colocando o ensino online como um produto inferior ao presencial.

Os elementos planejamento e design instrucional do curso e preparação do corpo docente ecoaram nas entrevistas com os executivos da área e preponderaram como indispensáveis em um projeto de ensino a distância através dos resultados apresentados na pesquisa exploratória realizada com as instituições.

A utilização de recursos tecnológicos e a diversidade de objetos de aprendizagem com produções audiovisuais fornecerão o meio para aprimorar os objetivos de aprendizagem. Engajamento e motivação do corpo discente ainda são desafios a serem superados. Este elemento estará cada vez mais próximo de ser atingido com a preparação e conseqüente evolução dos docentes no ambiente online.

Pelos documentos explorados e entrevistas realizadas, é perceptível que a experiência de aprendizagem em EaD pode ser tão significativa, ou até mesmo superior, que o modelo presencial; o ensino online possui vantagens em relação ao presencial mas, caso não seja bem planejado e executado, pode construir uma imagem negativa e transformar-se em motivo de descrédito.

Considerando os elementos deste estudo apresentado no capítulo de referencial teórico, os autores recomendam um guia sucinto de boas práticas para a adoção na estruturação de um projeto de ensino a distância, conforme ilustração a seguir:

Figura 2 - Guia de boas práticas em EAD – elementos do estudo

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM EAD | ELEMENTOS DO ESTUDO



PLANEJAMENTO DO CURSO

Etapa indispensável para a organização do curso e de teor crítico do projeto. É a idealização do formato, análise dos recursos, tempo, programa de aulas, organização de conteúdos e métodos, objetivos, dinâmicas e regras. Fique atento aos mínimos detalhes para oferecer um curso de qualidade.



DESIGN INSTRUCIONAL

Processo pedagógico fundamental para que o curso prospere e equilibre as interações entre os alunos, docentes e tecnologia. A arte de orientar os adultos a apreender deve ser considerada como essencial na produção de um curso a distância. Sempre envolva um profissional com esta competência no planejamento de um curso a distância.



CONTEÚDO DO CURSO

Os materiais devem ser bem redigidos e com a identidade da instituição, sempre alinhados com o objetivo do curso ou disciplina, pouco extensos, atualizados, bem diagramados, com infográficos e figuras modernas. Uma atenção especial para respeitar os direitos autorais citando sempre a fonte. A figura de um revisor é fundamental em um projeto de curso de ensino a distância.



RECURSOS TECNOLÓGICOS

Plataformas complexas confundem os alunos. O ambiente deve ser responsivo, intuitivo e clean. Devemos utilizar sistemas LMS que propiciem recursos com mais interação do corpo discente, ouvindo mais o que eles estão dizendo. A utilização de webconferências para trabalho em grupos e gravação de vídeos pelo docente e discente em troca de materiais escritos é uma boa dica.



OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Seja criativo, não utilize o modelo clássico de materiais, vídeos e quizzes. Não abuse de objetos de aprendizagem que afastem seu aluno de trocas e experiências com o docente ou monitor. Uma dica é a inversão de atividades como: propor a leitura ou assistir um caso, posteriormente ele devolver o que compreendeu por escrita ou vídeo e somente após isso o docente explicar o conceito.



PREPARAÇÃO DOS DOCENTES

Ensino a distância e presencial são coisas totalmente diferentes. O corpo docente necessita de capacitação neste novo modelo. Ele representará sua instituição não somente para uma quantidade limitada de pessoas, mas em um grande volume de espectadores se o projeto prosperar. Com o ensino a distância ele passará ser um ator e necessitará de uma capacitação constante (em métodos e tecnologias).



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Informe com clareza no início do curso e no início de cada disciplina o que o aluno irá aprender e o que ele encontrará durante sua trajetória. Informe tudo que o discente precisa saber. A desinformação é o principal motivo do discente se desestimular a continuar na experiência a distância. Quando alcançado um objetivo pelo discente, tenha uma forma de informá-lo que está acompanhando o desenvolvimento dele.



PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

A utilização de vídeos em excesso e com tempo acima de 7 minutos afastam seu aluno. Utilize vídeos atrativos, com ilustrações atualizadas, narrações que sejam motivadoras. A produção necessita cada vez mais se aproximar de uma experiência televisiva. As videoaulas se bem produzidas são fundamentais e contribuem para o envolvimento do aluno.



ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Os tutores têm papel fundamental para a redução da evasão no ensino a distância. Esses profissionais necessitam ter formação no tema da disciplina e devem utilizar a tecnologia a seu favor para acompanhar a evolução dos discentes e provocá-los quando necessário. O tutor precisa ser monitorado e constantemente capacitado, ele é o elo entre o curso e o aluno.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados encontrados em campo.

Em relação ao monitoramento da qualidade de cursos em EaD, iniciativas de avaliação por aplicativo por parte dos alunos de todas as instituições poderiam ser uma forma para que os mesmos pudessem eleger o curso ou instituição que melhor atendesse suas expectativas e necessidades. Este modelo é uma prática conhecida para qualificar qualquer serviço ou empresa por novos usuários, como serviços de hotelaria, restaurantes e outros em geral.

A pesquisa se mostrou útil para apoiar instituições de ensino brasileiras na elaboração de um projeto estratégico de implementação do ensino a distância, observando as revelações presentes neste estudo.

Com a expansão das instituições de ensino a distância no país, ainda existem dúvidas sobre o monitoramento e garantia de que elas continuarão entregando o que foi demonstrado no processo de autorização, porém o mercado terá o papel de regular com tempo, imageticamente sendo positiva ou negativa de acordo com os esforços de cada uma das instituições que ingressar no EaD.

As instituições que unicamente produzirem cursos gravados, conhecidos como assíncronos, e apenas depositarem conteúdo para que seus discentes solitariamente aprendam sem a existência de um modelo ativo de aprendizagem, estão fadadas à morte, ou por conta da insatisfação dos estudantes que ali passaram ou em função da avaliação do mercado.

É evidente que a aprendizagem por ensino a distância estará presente em todos os modelos futuros de educação e será responsável pela transformação e inovação na educação brasileira e no mundo. As pessoas buscam pares para se comunicar, trocar experiências, compartilhar sucessos e insucessos. O saber apenas não é suficiente. Independentemente da questão geográfica, os participantes de uma experiência a distância querem uma metodologia viva, que proporcione uma situação em que vários indivíduos se aproximem mentalmente, independentemente de estarem ou não em bairros, países ou continentes diferentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 25 jan. 2018.

CEMPRE, Cadastro Central de Empresas. Cresce interesse de organizações por nível superior: salário médio difere em mais de 219%. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14408-asi-cadastro-central-de-empresas-cresce-interesse-de-organizacoes-por-nivel-superior-salario-medio-difere-em-mais-de-219>. Acesso em: 24 mai. 2018.

RICHARTZ, T. Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, 2015.

SINDICATO DAS ENTIDADE MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2017**. São Paulo: Semesp, 2017. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-2017/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

YAMAMOTO, I. **Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.